

## Recomendações de reabertura das instituições de ensino na pandemia da covid-19

### Recommendations for re-opening educational institutions in the covid-19 pandemic

Micaella de Souza Lima<sup>1</sup>  
Kássia Taciane da Silva<sup>1</sup>  
Simone de Paula Souza<sup>1</sup>  
Aureni Malheiro de Araújo<sup>1</sup>  
Leila Akemi Evangelista Kusano<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, Brasília-DF

<sup>2</sup>Mestre em Educação, Professora Assistente I do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, Brasília-DF

**Autor correspondente:**

Micaela de Souza Lima  
E-mail: [micaelladesouza@gmail.com](mailto:micaelladesouza@gmail.com)

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar os materiais com orientações para o retorno das aulas presenciais, identificando as principais medidas sanitárias, buscando embasamento científico para as orientações dos protocolos.

**Métodos:** estudo descritivo, baseado em análise documental, com caráter de pesquisa quantitativa, realizada em duas etapas analíticas.

**Resultados:** foram selecionados 22 documentos para análise, descritos em um quadro e agrupados em categorias: a) controle de fluxo; b) distanciamento físico; c) higienização e d) orientações de saúde.

**Conclusão:** a análise documental, mostrou os apontamentos semelhantes entre os documentos, demonstrando que cada instituição de ensino pode propor um protocolo de segurança que seja viável e exequível, possibilitando diminuir a transmissão no ambiente escolar, dando a possibilidade de crianças, adolescentes e adultos a retornarem à socialização e aprendizado que as ele proporciona, de uma forma segura.

**Palavras-chave:** Protocolos; Coronavírus; Instituições de Ensino.

#### ABSTRACT

**Objective:** analyze the materials with guidelines for the return of in-person classes, identifying the main sanitary measures, seeking scientific basis for the guidelines of the protocols.

**Methods:** descriptive study, based on document analysis, with a quantitative research character, carried out in two analytical stages.

**Results:** 22 documents were selected for analysis, described in a table and grouped into categories: a) flow control; b) physical distancing; c) sanitization and d) health guidelines.

**Conclusion:** the document analysis showed similar notes between the documents, demonstrating that each educational institution can propose a safety protocol that is feasible and feasible, enabling to reduce transmission in the school environment, giving the possibility of children, adolescents and adults to return to the socialization and learning that it provides, in a safe way.

**Keywords:** Protocols; Coronavirus; Schools.

## INTRODUÇÃO

Ao final de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo estava em uma Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), devido a um novo vírus que teve origem na China, em Wuhan, com um alto poder de contágio. No dia 11 de março de 2020, a OMS caracterizou o surto da COVID-19 como uma pandemia, em decorrência do alto número de casos e disseminação pelos países. O desconhecimento acerca do novo vírus, denominado como SARS-CoV-2, causador da doença covid-19, dificultou a tomada de decisões sobre as medidas de restrição para viajantes vindos do epicentro da doença para outros países<sup>1</sup>.

Nesse cenário, uma das medidas para tentar mitigar a disseminação do vírus, em diversos países, foi o fechamento temporário das escolas. As escolas não são apenas locais de aprendizado: “elas fornecem proteção social, nutrição, saúde e apoio emocional”<sup>2</sup>. O discurso citado por diversos documentos levanta questões sobre o impacto que este fechamento poderia gerar em crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social<sup>2-5</sup>.

No Brasil, os Estados têm discutido sobre o retorno às aulas presenciais e elaborado protocolos de medidas sanitárias, para o regresso das atividades letivas. De acordo com a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca<sup>6</sup>, para o retorno às aulas presenciais é preciso haver planejamento em três etapas: a primeira consiste na preparação das IE para a abertura, a segunda voltada para a monitoramento do início das aulas por algumas semanas e a terceira o acompanhamento para adoção de medidas necessárias na ocorrência de casos positivos da covid-19.

Autores destacam três questões principais na reabertura ou fechamento das IE, orientados pela OMS, que são: conhecimento atual sobre a transmissibilidade da covid-19 e sua gravidade em

crianças; a situação epidemiológica nas localidades onde está situada a escola; e se a escola tem estrutura e capacidade de realizar e manter as medidas de prevenção e controle da covid-19<sup>2,7-8</sup>.

Este estudo tem como objetivo descrever as principais recomendações sanitárias para as IE no retorno das aulas durante a pandemia da covid-19, identificando as principais medidas sanitárias, comparando os documentos e a literatura. A pergunta norteadora do trabalho foi: segundo a literatura, quais seriam as principais orientações de medidas sanitárias para um retorno escolar seguro?

## MÉTODOS

Estudo descritivo, baseado em análise documental, com caráter de pesquisa quantitativa no intuito de apreender, compreender e analisar documentos de fontes primárias, como as que não receberam tratamento analítico e fontes secundárias que já receberam tratamento analítico. A pesquisa foi conduzida em duas etapas: a primeira foi a análise preliminar, estudando o texto e o contexto, analisando os conceitos e ideias, e selecionando os documentos que dissertam sobre as medidas sanitárias para a prevenção do covid-19 nas IE<sup>9</sup>.

A segunda etapa, análise documental, é a interpretação das informações colhidas na etapa anterior. Nesta etapa, foram feitos resumos que respondiam a problemática da pesquisa. Na organização das informações dos documentos selecionados, foi elaborado um quadro com as principais medidas de prevenção e recomendações, contendo título do artigo e nome do autor, obtendo as informações necessárias para a análise documental<sup>9</sup>.

Realizou-se uma busca nas plataformas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Google e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: Infecções por coronavírus; covid-19; Pandemias; Prevenção; Instituições de Ensino; Protocolos.

Com o método *booleano*, utilizou-se: protocolo AND Instituições de Ensino, Instituições de Ensino AND pandemia AND infecções por coronavírus, infecções por coronavírus AND pandemias AND prevenção; covid-19 AND Instituições de Ensino.

Como critérios de inclusão foram selecionados documentos publicados na íntegra e em meios digitais, nos idiomas espanhol, inglês e português,

que atenderam à questão norteadora. Como filtro, foi realizada a busca de protocolos de ações contra a covid-19 nas escolas, no ano de 2020 na internet, sendo selecionados aqueles que disponibilizassem orientações sobre o retorno às aulas presenciais. O intervalo para seleção dos documentos utilizados foi de 13 de agosto até 31 de agosto de 2020, tornando-se um limitador do estudo devido ao período de busca, ao qual outros documentos não foram analisados. Foram excluídos os materiais que apontavam as políticas de reabertura das escolas e não evidenciaram as questões sanitárias.

## RESULTADOS

A partir da metodologia de pesquisa, foram selecionados 22 documentos para análise documen-

tal, três artigos na BVS, dois artigos no SciELO, sete artigos no Google Acadêmico e treze protocolos no Google a partir dos critérios de inclusão e exclusão. Dos documentos e literaturas selecionados foram descartados dois artigos e um protocolo que não correspondiam aos critérios do estudo.

Após a seleção dos documentos pela análise preliminar, foi realizada a documental e separados os artigos e protocolos para comparação. Os artigos foram tratados por meio de um quadro com as seguintes descrições: nome do autor, ano da publicação, título e resumo; os protocolos, analisados e as principais medidas, separadas e descritas em um quadro, agrupando os temas nas seguintes categorias: a) controle de fluxo; b) distanciamento físico; c) higienização e d) orientações de saúde (Quadro 1).

### Quadro 1

#### Resumo das categorias dos protocolos.

Autor/Ano	Título	Resumo das categorias
BID / 2020	Estrategias de reapertura de escuelas durante COVID-19	a) Controle de fluxo; b) Distanciamento físico; c) Higienização; d) Orientação de saúde.
Brasil / 2020	Orientações para reabertura das escolas da educação básica de ensino no contexto da pandemia da Covid-19	a) Controle de fluxo; b) Distanciamento físico; c) Higienização; d) Orientação de saúde.
Campanha Nacional pelo Direito à Educação	Guia COVID-19 Reabertura das Escolas	a) Controle de fluxo; d) Orientações de saúde.
CONSED / 2020	Subsídios para a elaboração de protocolos de retorno às aulas na perspectiva das redes municipais de educação	a) Controle de fluxo; b) Distanciamento físico; c) Higienização; d) Orientações de saúde.
Paraíba / 2020	Protocolo Novo Normal Segmento de Educação	a) Controle de fluxo; b) Distanciamento físico; c) Higienização; d) Orientações de saúde.
Pereira <i>et al.</i> / 2020	Manual sobre biossegurança para reabertura de escolas no contexto da COVID-19	a) Controle de fluxo; b) Distanciamento físico; c) Higienização; d) Orientações de saúde.
São Paulo / 2020	Protocolo Sanitário: Educação Etapa 1 e 2	a) Controle de fluxo; b) Distanciamento físico; c) Higienização; d) Orientações de saúde.
SINEPE/DF / 2020	Guia de retorno das aulas nas Escolas Particulares do DF	a) Controle de fluxo; b) Distanciamento físico; c) Higienização; d) Orientações de saúde.
SINPROEP-DF	Cartilha de orientação Medidas de Profilaxia do ambiente escolar	a) Controle de fluxo; b) Distanciamento físico; c) Higienização; d) Orientações de saúde.
UNDIME	Subsídios para a elaboração de protocolos de retorno às aulas na perspectiva das redes municipais de educação	a) Controle de fluxo; b) Distanciamento físico; c) Higienização; d) Orientações de saúde.
UNICEF / 2020	Principais mensagens e ações para a prevenção do Coronavírus (COVID-19) em Escolas	a) Controle de fluxo; b) Distanciamento físico; c) Higienização; d) Orientações de saúde.

## DISCUSSÃO

Uma das principais preocupações para a reabertura das IE é a situação epidemiológica do estado. Até o final do mês de agosto de 2020, o Brasil contava com 3.862.116 casos de covid-19. Nesse período, apenas um estado brasileiro havia retornado às aulas presenciais e outros seis estados estavam com datas previstas para retorno<sup>10</sup>.

Com a autorização do regresso às aulas, ou a ocorrência dessa possibilidade nos estados do Brasil, foram elaborados alguns protocolos a respeito da reabertura das IE, sendo realizadas as principais compilações sobre as categorias elencadas<sup>3-4,11-18</sup>.

### 1. Controle de Fluxo

Na categoria analítica de controle de fluxo, foram selecionadas as medidas sanitárias que visam evitar a aglomeração na entrada e saída dos alunos, nos intervalos, no uso de ginásios, bibliotecas, pátios, entre outros locais nas IE<sup>5,11-13,17-18</sup>.

#### 1.1 Escalonamento de horários

No trabalho de Pereira *et al.*<sup>4</sup>, sugerem que haja uma dupla entrada e saída, com escalonamento de horário, tanto para estudantes como para trabalhadores, uma vez que esses momentos possam gerar aglomeração.

Na Educação Infantil, o protocolo do Estado de São Paulo orienta que organizem a entrada e saída dos pais/responsáveis, utilizando máscara, por se tratar de um momento ao qual possa estar aumentado o risco de contaminação, devido ao aumento do fluxo de pessoas<sup>14-15</sup>.

Os protocolos instituídos nos estados Paraíba e São Paulo reforçam que os intervalos sejam feitos de forma alternada em horários diferentes, obedecendo ao distanciamento<sup>13-15</sup>. Já a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) ressalta que os agrupamentos durante as recreações sejam feitos de acordo com a faixa etária<sup>18</sup>.

#### 1.2 Quantitativo de pessoas no mesmo ambiente

Entre os materiais analisados, cinco deles apontam a importância da redução do número de estudantes em salas de aula<sup>3,11-13,17</sup>. No protocolo da UNDIME há a concordância com a redução e o re-

forço da realização de alternância entre aulas presenciais e virtuais<sup>18</sup>.

A cartilha da Campanha Nacional pelo Direito à Educação orienta que quando não houver salas suficientes mantendo o distanciamento proposto, ampliar o número de salas e o número de professores, se houver a necessidade, não especificando como sucederá a ampliação<sup>3</sup>.

Há a sugestão da não utilização do banheiro por vários estudantes ao mesmo tempo, para reduzir o número de pessoas em ambientes pouco ventilados, entretanto os documentos não referem como deve ocorrer essa aplicabilidade<sup>11,19</sup>.

Em relação à entrada de terceiros na escola, como pais/responsáveis e voluntários deve ser evitada, reduzindo as chances de haver uma transmissão direta/indireta e ter um controle caso haja um surto do vírus no ambiente escolar<sup>4,11,14-15</sup>. No caso da Educação Infantil, a orientação é que a mesma pessoa, exceto a do grupo de risco, leve e busque a criança todos os dias, sempre utilizando máscara<sup>13</sup>.

A reabertura das escolas deve ser progressiva ou escalonada, com alternativa de rodízios<sup>3,17,19</sup>. O protocolo da UNDIME propõe que o retorno escolar, seja iniciado pela Educação Infantil (creche, 4 e 5 anos), seguido do Ensino Fundamental começando pelas séries iniciais e depois com as séries finais. Logo após, iniciaria a Educação de Jovens e Adultos, seguida da Educação Especial, da Educação Escolar Indígena, da Educação Escolar Quilombola e Educação do Campo<sup>18</sup>.

É recomendada a organização do fluxo de circulação de pessoas em corredores e lugares abertos na escola, bem como realizar sinalização de mão única, a fim de manter o distanciamento mínimo exigido<sup>3,12,17</sup>.

Nos ambientes compartilhados como biblioteca, sala de reuniões, sala dos professores e similares, deve ser delimitada a quantidade máxima de pessoas, por meio de sinalização, respeitando o distanciamento social<sup>14-15,17</sup>. Aos professores, é orientado que os eventos e reuniões devem ser priorizados por meio virtual, pela segurança e evitando aglomerações<sup>17</sup>.

#### 1.3 Uso de refeitório

As refeições devem ser realizadas nas salas de aula ou no refeitório com horários escalados, sem mes-

clar os alunos de turmas diferentes<sup>4,11,19</sup>. O Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) sugere “marcações de lugares no refeitório”<sup>12</sup>.

## 2. Distanciamento físico

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS preconizam que o distanciamento seja de no mínimo um metro. Os protocolos estudados diferem entre essas distâncias, um até dois metros, dependendo do ambiente a ser compartilhado<sup>8</sup>.

### 2.1 Distanciamento dentro da sala de aula

Os protocolos trazem distâncias mínimas diferentes de mesas e cadeiras dentro das salas de aula. O protocolo do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) refere, que “quando possível, manter carteiras escolares distanciadas a um metro de distância”<sup>5</sup>. O Ministério da Saúde (MS), corrobora com esse distanciamento com a distância de um metro dentro e fora das salas de aula<sup>11</sup>.

Os protocolos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), dos governos de Paraíba e São Paulo e do Sindicato dos Professores no Distrito Federal (SINPROEP-DF) orientam a distância mínima de 1,5 metro em todos os ambientes, trazendo algumas especificações. Os Governos da Paraíba e São Paulo abrem exceção dessa distância para profissionais que lidam diretamente com crianças ou alunos com atendimento especializado, não dispensando o uso da máscara<sup>13-15,18-19</sup>.

O protocolo do BID traz a especificação de que se reduza o número de alunos nas salas de aula. Na insuficiência de salas de aulas, outros espaços da escola podem ser adaptados, como por exemplo, os refeitórios, bibliotecas e pátios cobertos<sup>19</sup>.

Pereira *et al.*<sup>4</sup> orientam a marcar nos pisos das salas de aula exibindo a distância de um a dois metros indicando o local correto de mesas e cadeiras. O material da UNDIME traz a metragem de 1,5 metro para estudantes do ensino fundamental, e dois metros de espaçamento dos alunos da educação infantil<sup>18</sup>. Em concordância, o Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal (SINEPE/DF), também exige uma distância de dois metros, em todos os ambientes<sup>16</sup>.

É indicado que os alunos utilizem sempre a mesma cadeira e mesa, ou seja, tenha locais fixos nas salas

de aula, pois auxilia no mapeamento em casos de transmissão da covid-19, identificando os estudantes que estejam próximos ao contaminado<sup>15,18</sup>. A organização das mesas e cadeiras devem ser feitas em sentido único, não sendo permitido que alunos se sentem de frente ao outro, e lado a lado, sendo uma forma de reduzir a contaminação pelo covid-19 que é transmitido por gotículas<sup>4,16,19</sup>.

De acordo com a OPAS, por questões comportamentais, o distanciamento físico entre crianças mais novas é complexo<sup>9</sup>. Estudo realizado na Noruega recomenda o distanciamento físico nas escolas como uma das principais medidas de prevenção. É importante manter as mesmas crianças e os mesmos funcionários em cada grupo para reduzir o risco de contágio e facilitar a identificação de casos e suspeitos<sup>20</sup>.

### 2.2 Distanciamento em locais compartilhados e atividades

Protocolos sugerem, de forma clara, que qualquer atividade que possa gerar aglomeração seja cancelada, como assembleias, jogos, atividades em grupo, entre outras<sup>5,12,17,19</sup>.

Já outros protocolos liberam algumas atividades que envolvam grupos, desde que haja o cumprimento das orientações sobre o distanciamento. Como no documento do Governo da Paraíba, a utilização de bibliotecas é liberada desde que haja: o distanciamento mínimo de 1,5 m entre os usuários e um local separado para os livros utilizados, onde o bibliotecário deverá recebê-los com uma luva e não sendo compartilhados por 5 dias, posteriormente ser higienizado com álcool a 70% antes de voltar à estante<sup>13</sup>.

Atividades físicas também foram liberadas, sem haver contato entre os estudantes e sem o compartilhamento de quaisquer materiais, realizando-as em locais ao ar livre ou arejados<sup>13-16</sup>.

Com a preocupação de manter o distanciamento físico em todos os ambientes escolares, alguns protocolos abordam o distanciamento em filas, com ajuda de sinalização no chão garantindo a distância de 1,5 metro<sup>14-16</sup>.

Pereira *et al.*<sup>4</sup>, sugerem que todo espaço físico escolar seja demarcado com fita adesiva no chão de um metro a dois metros, para a garantia de haver o distanciamento físico em todos os locais.

Sobre o uso dos refeitórios, no protocolo do Governo da Paraíba, foi instituído o distanciamento de 1,5 metro entre os alunos, ou se possível a redução para um metro, caso haja a presença de divisórias entre as mesas. Além do espaçamento, o documento reforça a necessidade de escalonamento do uso do espaço coletivo<sup>13</sup>.

Pereira *et al.*<sup>4</sup> são os únicos que referem o distanciamento de funcionários que trabalham com a alimentação, e orientam que dentro das instalações os funcionários realizem, se possível, o distanciamento de um metro.

### 3. Higiênização

Na temática higienização, pela análise foram separadas as medidas que apontavam para a limpeza e desinfecção do ambiente em relação ao número de vezes a ser higienizado e sua frequência<sup>4,5,11-19</sup>.

#### 3.1 Higienização e desinfecção de ambientes

A medida sanitária primordial antes da reabertura das escolas é a higienização e desinfecção de todo o local<sup>17,19</sup>. Após a abertura, também é indicado que a limpeza e a sanitização nos ambientes escolares ocorram com mais frequência, dando atenção especial a ambientes com maior circulação e superfícies tocadas com frequência<sup>4,5,11-13,16-17</sup>.

As particularidades evidenciadas na limpeza e desinfecção são de pelo menos uma vez por dia<sup>5</sup>, ou quatro vezes ao dia, desinfetando superfícies que são tocadas frequentemente a cada 30 minutos<sup>16</sup>. Foi possível verificar uma concordância entre os protocolos analisados dos estados de São Paulo e Paraíba no que se refere à higienização do ambiente escolar, devendo ocorrer sempre no início de cada turno, e sendo repetido sempre que necessário<sup>14-15</sup>. O CONSED trouxe a importância da aeração, que consiste na renovação do ar de um ambiente, sem especificar como este deve ser realizado<sup>12</sup>.

A higienização dentro das salas de aula também é de suma importância, pelo fato de ser uma área de grande movimento, sendo necessário além da desinfecção do piso, que mesas e cadeiras sejam higienizadas regularmente<sup>17</sup>. Já Pereira *et al.*<sup>4</sup> orientam que além da higienização regular, as salas de aula devem também ser higienizadas nos intervalos, para que os alunos realizem suas refeições com maior segurança, evitando o ambiente compartilhado dos refeitórios.

Outros locais dentro do ambiente escolar que merecem atenção são: banheiros, lavatórios e vestiários. Os protocolos dos estados de São Paulo e Paraíba recomendam que esses locais sejam higienizados antes da abertura e após o fechamento das IE, e durante o funcionamento tenham uma nova desinfecção, no mínimo, a cada três horas<sup>13-15</sup>.

A UNDIME faz destaque aos reservatórios de água e bebedouros, estabelecendo a desinfecção e higienização antes do retorno às aulas e no mínimo uma limpeza semanalmente<sup>18</sup>.

O Governo de São Paulo aborda que na Educação Infantil os brinquedos, áreas e objetos compartilhados sejam higienizados antes da entrada das crianças e em cada turno, ou sempre que possível, com exceção dos trocadores de fraldas, que devem ser higienizados a cada utilização<sup>14-15</sup>.

A importância da higienização e desinfecção regular de áreas comuns e objetos/superfícies tocados com frequência, se dá pelo fato do coronavírus ter um potencial de sobrevivência em um ambiente, variando de horas a dias, permanecendo com uma alta capacidade de infecção<sup>1</sup>.

#### 3.2 Higienização das mãos

As mãos são um dos principais veículos de uma possível contaminação cruzada, e uma das medidas mais importantes na prevenção contra a covid-19 é a higienização das mãos. Lavar as mãos com água e sabão ou com uso de álcool à 70%, são medidas de baixo custo e fácil acesso<sup>1</sup>.

Foi observado que muitos protocolos atentaram para a importância de fornecer recursos necessários para a higienização das mãos no ambiente escolar, como locais apropriados, sabão líquido, toalhas de papel descartáveis e lixeiras com pedal<sup>14-15,17</sup>. Medidas como disponibilizar *dispenser* de álcool em gel 70% nas salas de aula e em todos os ambientes da escola, focando em pontos de grande circulação foram citadas<sup>4,11-12,16</sup>. O CONSED sugere que haja *dispenser* de álcool em gel 70% na entrada da escola para que os alunos higienizem as mãos na hora de entrar e de sair<sup>12</sup>.

O material do BID aborda que as IE devem criar uma rotina para que alunos e funcionários higienizem frequentemente as mãos, instruindo que seja realizada a cada duas horas<sup>19</sup>. O Governo de São Paulo reforça que a higienização das mãos seja realizada ao entrar e sair da IE, bibliotecas e refeitó-

rios<sup>13-14</sup>. A UNICEF orienta que as escolas sempre reforcem à higienização das mãos<sup>5</sup>.

O MS aponta para que haja a orientação da higienização das mãos, que os punhos façam parte do processo, ressaltando que o comportamento deve ser adotado todas as vezes que entrar na sala de aula<sup>11</sup>.

A higienização das mãos deve ser sempre incentivada pelos gestores das IE e professores, em situações como: tossir, espirrar e assoar o nariz, depois de usar o banheiro, antes de se alimentar, depois de tocar em dinheiro, antes de manusear qualquer tipo de alimento, depois de tocar objetos compartilhados ou tocados com frequência, após cada aula, depois de manusear o lixo, entre outras situações<sup>4,13</sup>.

Para os profissionais que lidam diretamente com crianças, a higienização das mãos deve ser feita, constantemente, atentando-se para que ocorra antes e após o contato com a criança, a troca de fraldas, o manuseio dos alimentos e quando levá-la ao banheiro<sup>14-15</sup>.

Estudo realizado na China relatou que a higienização das mãos de uma maneira correta, consegue reduzir o risco de transmissão da covid-19, entre 6% e 44%. O estudo ainda observou que crianças precisam ser supervisionadas enquanto realizam a higienização, para garantir eficácia, o ensino sobre a importância da higienização das mãos e os benefícios que esse comportamento traz<sup>21</sup>.

### 3.3 Tapetes higiênicos

Os materiais do Estado de São Paulo, SINEPE/DF e UNDIME abordam a orientação de instalar tapetes nas entradas das escolas, que diferem em cada referência<sup>14-16,18</sup>. O SINEPE/DF aconselha que se utilize tapetes de uso hospitalar<sup>16</sup>, entretanto a UNDIME orienta a utilização de tapetes ou capachos com água sanitária<sup>18</sup>, e o Governo de São Paulo instrui o uso de tapetes com soluções higienizadoras<sup>14-15</sup>. O consenso é referente a funcionalidade dos tapetes que auxiliam na desinfecção dos calçados antes de adentrarem as IE.

### 3.4 Lixos

Os únicos materiais que fazem menção à importância da retirada do lixo das instituições de forma segura foram da UNICEF e o protocolo do Estado da Paraíba. A UNICEF orienta que “o lixo seja retirado diariamente de maneira segura”<sup>5</sup>. De

acordo com o Governo da Paraíba, o lixo deve ser retirado no mínimo três vezes ao dia, o descarte realizado adequadamente com a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) na remoção do lixo<sup>13</sup>.

## 4. Orientações de saúde

Na temática será discutido sobre orientações gerais em prol da saúde, que atribuída às medidas anteriormente citadas buscam controlar a disseminação da infecção e evitar um surto em ambiente escolar<sup>3-5,11-19</sup>.

### 4.1 Contenção de risco para transmissão horizontal

Para evitar a disseminação do coronavírus em um ambiente onde haverá muitas pessoas, alguns comportamentos devem ser adotados, para o controle da covid-19. É preciso adquirir comportamentos necessários à contenção do vírus no ambiente escolar. Uma das medidas abordadas pelos materiais foi suspender o uso de catracas e pontos eletrônicos que necessitem de biometria, tanto para alunos quanto para funcionários, pois sendo utilizado por várias pessoas, esse comportamento poderá aumentar as chances de contaminação da covid-19<sup>17</sup>.

Evitar tocar em superfícies ou objetos tocados frequentemente, auxilia a diminuir o risco de transmissão da covid-19. Por isso é essencial que portas de acesso estejam sempre abertas, evitando a manipulação por várias pessoas<sup>11</sup>. A redução ou proibição do uso de objetos compartilhados entre os alunos é outra medida para diminuir esse risco<sup>12,17</sup>.

Pereira *et al.* e SINEPE/DF orientam a evitar o uso de adornos, como brincos, anéis, pulseiras, entre outros, que as unhas devem estar curtas e os cabelos presos<sup>4,12</sup>.

### 4.2 Educação em Saúde

A educação em saúde é um dos principais meios para evitar doenças, por ocasionar entendimento sobre comportamentos seguros a serem adotados, oportunizando promoção de saúde e prevenção de agravos. Partindo desse princípio, os materiais abordam que pessoas pertencentes ao grupo de risco realizem suas atividades de forma remota, tanto os funcionários como os estudantes, comunicando aos pais/responsáveis que estes estudantes não devem ser mandados a IE<sup>13-15,17</sup>.

No material elaborado pelo MS, não se exclui a possibilidade de alunos e professores que apresentem doenças crônicas retornem à escola. Sugere-se que o caso de cada aluno seja avaliado simultaneamente entre os pais/responsáveis pela criança, médico e a IE. O caso de cada professor também deve ser avaliado. Liberado o retorno dos profissionais ou alunos, as medidas de prevenção contra a covid-19 devem ser seguidas de forma rigorosa<sup>11</sup>.

Orientações sobre atitudes seguras em aspectos de comportamentos higiênicos, de saúde e prevenção ao coronavírus ajudam na redução de exposição ao vírus, diminuindo consequentemente a disseminação da covid-19 no ambiente escolar, devendo ser comunicado para toda a comunidade<sup>3,11</sup>. Partindo desse pressuposto, é importante que a comunidade escolar saiba identificar os sintomas de síndrome gripal, e ao sinal de qualquer sintoma como febre ou sintomas da covid-19, comunicar a escola, ficar em casa e, se necessário, procurar o sistema de saúde<sup>3-4,16,19</sup>.

A Campanha Nacional pelo direito à educação orienta que a escola deve ser comunicada no caso de algum membro familiar de funcionário ou aluno apresentar teste positivo para covid-19<sup>3</sup>.

No caso de algum membro da comunidade escolar apresentar mal-estar durante a sua permanência na escola, o material da UNICEF aponta que deve ser criado procedimentos para lidar com a situação, como a lista de contatos de emergência está atualizada, fornecendo espaço para isolar alunos e funcionários doentes, para encaminhá-los à casa ou a Unidade Básica de Saúde. Aborda também a importância de estimular funcionários e estudantes a permanecerem em casa se estiverem doentes ou exercendo cuidados a familiares que se encontrarem doentes<sup>5</sup>.

#### 4.2.1 Comportamentos higiênicos positivos

Como a educação em saúde proporciona uma melhor promoção à saúde, ensinar sobre comportamentos seguros é fundamental. Orientações de como higienizar as mãos e de etiqueta respiratória são importantes na prevenção da covid-19. O material da UNICEF, orienta que se distribuam cartazes pela escola que auxiliem o aprendizado desses comportamentos<sup>5</sup>. Já o SINEPE/DF, estimula a fixação desses materiais no banheiro, instruindo como se realiza a higiene correta das mãos e sobre a etiqueta respiratória<sup>16</sup>.

O Governo de São Paulo parte do pressuposto de que a higienização correta das mãos deve ser demonstrada, assim como a etiqueta respiratória, ensinando sempre a cobrir a boca e o nariz com um lenço de papel ou com o antebraço, quando tossir ou espirrar<sup>14-15</sup>.

Um importante comportamento positivo de higiene, é não tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos sujas, este deve ser sempre lembrado e orientado à toda comunidade escolar<sup>4,16</sup>.

### 4.3 Ventilação

Os materiais analisados abordam muitas orientações para minimizar a disseminação da covid-19 no retorno às aulas, uma dessas orientações é manter os locais, principalmente as salas de aula bem arejadas, para aumentar a troca de ar externo. A maioria dos materiais que abordam sobre ventilação priorizam a ventilação natural, indicando deixar sempre portas e janelas abertas<sup>4,13-15,17,19</sup>.

Sobre a utilização de outros meios de ventilação, Pereira *et al.*<sup>4</sup> proíbem o uso de ar condicionado. Enquanto o SINPROEP-DF determina que no uso de ar-condicionado, a manutenção e limpeza dos filtros devem ser realizadas diariamente<sup>17</sup>. O material do BID sugere a utilização de equipamentos que não reutilizam o ar<sup>19</sup>.

Atividades que possam gerar aglomeração, como atividades físicas, devem ser realizadas preferencialmente ao ar livre ou ambientes ventilados<sup>17</sup>.

### 4.4 Monitorização de temperatura

As IE devem monitorar a temperatura dos alunos, pais/responsáveis e funcionários, ou qualquer outra pessoa que for acessar a escola, todos os dias. Caso algum indivíduo apresentar febre, este não pode permanecer na IE<sup>11-14,16-18</sup>.

Os protocolos dos estados da Paraíba e São Paulo priorizam o uso de termômetro digital infravermelho sem contato, na utilização de termômetro digital com ponta rígida, é recomendado a higienização antes e após a utilização. Se a temperatura for acima de 37,5 °C, o indivíduo retorna para casa e procura atendimento médico. Crianças e adolescentes devem ser isolados, aguardando a chegada dos pais/responsáveis<sup>13-14</sup>. Pereira *et al.*<sup>4</sup> orientam que além de aferir a temperatura, deve ser implementado um questionário sobre sinais e sintomas.

Para o monitoramento da saúde dos funcionários, o SINEPE/DF aponta que a temperatura dos funcionários seja monitorada ao longo do expediente, criando uma planilha para fins de fiscalização, contendo data, hora, o nome do funcionário, sua respectiva função e a temperatura diária<sup>16</sup>.

#### 4.5 Bebedouros

Por ser um local compartilhado, alguns materiais optam pela proibição do uso dos bebedouros, principalmente os com acionamento manual ou com disparo para a boca<sup>4,12,17-18</sup>, incentivando o uso de garrafas individuais, não havendo compartilhamento<sup>11-12,18</sup>.

De acordo com Pereira *et al.*<sup>4</sup>, a instalação de bebedouros deve ser feita longe de locais de fácil contaminação, por exemplo banheiros e áreas de grande circulação.

#### 4.6 Equipamentos de Proteção Individual (EPI)

Os materiais analisados apontam a importância da utilização de EPI na prevenção da covid-19. O material produzido pelo SINEPE/DF descreveu quais EPI cada funcionário da comunidade escolar deve utilizar<sup>16</sup>. Complementando essa orientação, a Campanha Nacional pelo Direito à Educação ressalta que as instituições devem fornecer EPI a todo funcionário juntamente com treinamento para utilização correta, garantindo a segurança do funcionário<sup>3</sup>.

Assim como a disponibilização dos EPI, as IE também devem exigir o uso desses equipamentos em todas as atividades exercidas pelos funcionários<sup>14-15</sup>. O CONSED ressalta a importância do cuidado a ser tomado na preparação e distribuição de alimentos e materiais, onde se aumenta a probabilidade de transmissão da covid-19, os cuidados nessas horas requerem bastante atenção<sup>12</sup>.

##### 4.6.1 Máscaras

De acordo com Soares e Schoen<sup>2</sup>, desde 05 de junho de 2020 a OMS e a OPAS orientaram que fossem utilizadas máscaras não cirúrgicas nas escolas, essa medida visou reduzir a disseminação de doenças respiratórias.

Os materiais dissertam que a máscara seja utilizada constantemente por todos os membros da co-

munidade escolar e outras pessoas que acessarem a IE<sup>11,18-19</sup>, utilizando-a na instituição, como em todo o percurso de casa para escola<sup>13-15</sup>.

A máscara facial só é recomendada para crianças acima de dois anos<sup>3,13</sup>. Para crianças de dois a seis anos, a UNDIME recomenda o uso de protetor facial de acetato<sup>18</sup>. O MS, também orienta a utilização de protetor facial, apenas para profissionais da educação<sup>11</sup>.

O uso correto das máscaras deve ser ensinado, incentivado e monitorado pela direção das IE, construindo o entendimento correto da sua utilização. Para que a máscara seja utilizada de maneira correta, esta deve cobrir nariz e boca, e ser bem ajustada ao rosto<sup>4,16-18</sup>.

Sobre a troca de máscaras, o MS aconselha a realizá-la sempre que a máscara estiver úmida<sup>11</sup>. Pereira *et al.*<sup>4</sup> detalham como deve ser realizada essa troca, recomendando que seja trocada a cada três horas, se máscaras de tecido, a cada quatro horas se máscara cirúrgica, e sempre que estiverem sujas ou molhadas, pontuando que ocorra, preferencialmente, junto com o horário das refeições.

#### 4.7 Sinalização de risco

Como meio de aumentar a proteção dentro do ambiente escolar, locais de grande risco de contaminação devem ser sinalizados com avisos de risco de transmissão, para que todos os frequentadores prestem atenção e se atentem, para realizarem as medidas preventivas após tocarem os locais como maçanetas, corrimãos de escada, elevadores, entre outros<sup>4</sup>.

#### 4.8 Testagem

É recomendado que os professores realizem o teste para covid-19 de acordo com o protocolo da Secretaria de Estado de Saúde de cada local<sup>17</sup>. A testagem se estenderia para alunos, sendo realizado de forma constante<sup>3</sup>.

#### 4.9 Medidas administrativas

É notório que mesmo sendo adotadas todas as medidas de controle contra o vírus, ainda exista a possibilidade de ocorrer casos positivos infiltrados na comunidade escolar. O protocolo da Paraíba orienta a necessidade de um funcionário exclusivo para sinalizar pessoas com possíveis sintomas de covid-19<sup>13</sup>.

Caso seja constatado sinais de síndrome gripal ou autorreferimento de suspeita baseado em sinais e sintomas em pessoas que estejam inseridas no ambiente escolar, é necessário fazer a reclusão do indivíduo para uma área definida de isolamento destinada exclusivamente para casos suspeitos, para então ser encaminhado para o serviço de saúde, e se aluno, esperar a chegada dos pais ou responsáveis<sup>3-4,13-16</sup>. A UNDIME sugere que criem protocolos para atendimento de membros da comunidade escolar que se sintam mal, encaminhando-os para uma Unidade de Saúde<sup>18</sup>.

Sempre que houver casos suspeitos ou positivos de funcionários ou alunos da IE, estes devem ser notificados para as autoridades locais. É preconizado que os familiares de alunos que vierem a manifestar sintomas, sejam orientados a seguir medidas e cuidados que são transmitidos pela saúde pública, sendo permitido o seu retorno à instituição, somente com a constatação de laudo médico<sup>12</sup>. O material elaborado pelo BID apresenta orientações mais rígidas, pois em casos positivos as IE devem ficar fechadas de dois a cinco dias<sup>19</sup>.

A sugestão de elaborar relatórios situacionais da propagação ou contenção do coronavírus parte da ideia de monitorar e avaliar se as medidas sanitárias adotadas pelas IE estão sendo realizadas de maneira negativa ou positiva, dando assim prosseguimento ou suspensão das atividades escolares<sup>16</sup>. Outra forma de saber a questão situacional das IE é monitorar os casos positivos, as internações e óbitos que ocorra com membros da comunidade escolar, pois pode-se saber se as medidas estão sendo executadas de maneira correta e se a instituição tem condições de permanecer com suas atividades presenciais<sup>18</sup>.

## CONCLUSÃO

A análise documental mostrou que os apontamentos são semelhantes entre os documentos,

tanto os nacionais, quanto os internacionais, com apenas algumas discordâncias. Os protocolos obedecem às orientações principais formuladas pela OMS, dispondo de uma margem para reformular e adequar medidas sanitárias para a realidade de cada IE.

A análise documental, mostrou os apontamentos semelhantes entre os documentos, demonstrando que cada instituição de ensino pode propor um protocolo de segurança que seja viável e exequível, possibilitando diminuir a transmissão no ambiente escolar promovendo um ambiente seguro.

Não existe um manual padrão para o retorno das aulas presenciais. Diante do que foi discutido, nota-se que algumas das medidas podem ser muito complexas para algumas instituições, sendo inviáveis de serem adotadas. Utilizando o máximo de medidas possíveis, da forma correta, é possível diminuir os riscos de transmissão, dando a possibilidade de crianças, adolescentes e adultos a retornarem à socialização e aprendizado que as IE proporcionam, de uma forma segura.

Compreende-se que para haver o retorno das aulas presenciais é preciso que as IE adequem seus espaços físicos, garantindo que os recursos necessários para a adoção das medidas sanitárias estejam disponíveis, as orientações sejam minuciosamente obedecidas, e que haja uma mudança de comportamento entre todos os envolvidos da comunidade escolar, tanto no comportamento individual, como no coletivo.

Portanto, este estudo concluiu que cabe a cada instituição de ensino propor um protocolo de segurança que seja viável e exequível, respeitando os principais pontos abordados na literatura como uma forma de diminuir a chance de transmissão dentro do ambiente escolar, este deve ser considerado seguro e controlado, ainda mais quando relacionado a prevenção da covid-19.

## REFERÊNCIAS

1. Oliveira AC, Lucas TC, Iquiapaza RA. O que a pandemia da COVID-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? Texto & Contexto – Enfermagem [Internet]. Florianópolis; 2020 [acesso em 2020 ago 18]. 29 v. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0106>
2. Soares L, Schoen TH. Medidas de prevenção à Covid-19 no retorno às aulas: Protocolos de 13 países. Scielo Preprint [Internet]. São Paulo; 2020 [acesso em 2020 ago 14]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1082>

3. Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Guia COVID-19: reabertura das escolas. Reabertura das escolas [Internet]. São Paulo; 2020 [acesso em 2020 ago 25]. Disponível em: [https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/COVID-19\\_Guia8\\_ReaberturaEscolas\\_redacaofinal\\_iCMJP75.pdf](https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/COVID-19_Guia8_ReaberturaEscolas_redacaofinal_iCMJP75.pdf)
4. Pereira IDF, Corbo AD, Paula TSG; Mendonça, FCR; Valle, S. Manual sobre biossegurança para reabertura de escolas no contexto da Covid-19. Fiocruz [Internet]. Rio de Janeiro; 2020 [acesso em 2020 ago 25]. Disponível em: [https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/manual\\_reabertura.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/manual_reabertura.pdf)
5. United Nations International Children's Emergency Fund (EUA). Principais Mensagens e Ações para a Prevenção do Coronavírus (Covid-19) em Escolas [Internet]. Nova York; 2020 [acesso em 2020 ago 25]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/7386/file>
6. Escola Nacional de Saúde Sérgio Arouca (ENSP). Documento sobre retorno às atividades escolares no Brasil em vigência da pandemia Covid-19. Fiocruz [Internet]. Rio de Janeiro; 2020 [acesso em 2020 ago 12]. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/arquivos/anexos/642e0df1e3a1ae36979cac098a1294ffe3b4716d.PDF>
7. Lima A, Vieira L. Reabertura de escolas pós-pandemia [Internet]. Goiás: Secretaria de Estado da Saúde; 2020 [acesso em 2020 ago 7]. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1116540/reabertura-de-escolas-pos-pandemia.pdf>
8. Organização Pan-Americana da Saúde. Considerações para medidas de saúde pública relacionadas a escolas no contexto da COVID-19. Anexo às Considerações para o ajuste de medidas sociais e de saúde pública no contexto da COVID-19 [Internet]. Washington (DC); 2020 [acesso em 2020 ago 14]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52682>
9. Cechinel A, Fontana SAP, Giustina KPD, Pereira AS, Prado SS. Estudo/Análise Documental: Uma revisão teórica e metodológica. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – UNESC [Internet]. Criciúma (SC); 2016 [acesso em 2020 ago 7]; 5(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18616/ce.v5i1.2446>
10. Rodrigues C. Apenas Pará, RJ, RS, SC e SP têm previsão para reabrir escolas da rede estadual: veja a situação na sua região. G1 [Internet]. Rio de Janeiro; 2020 [acesso em 2020 nov 9]. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/08/30/apenas-para-rj-rs-sc-e-sp-tem-previsao-para-reabrir-escolas-da-rede-estadual-veja-a-situacao-na-sua-regiao.ghtml>
11. Ministério da Saúde (BR). Orientações para reabertura das Escolas da Educação Básica de Ensino no Contexto da Pandemia da Covid-19 [Internet]. Brasília; 2020 [acesso em 2020 ago 14]. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/orientacoes-reabertura-escolas-pandemia-covid-19/>
12. Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED). Diretrizes para o retorno às aulas presenciais [Internet]. Brasil; 2020 [acesso em 2020 ago 25]. Disponível em: <https://www.consed.org.br/storage/download/5eea22f13ead0.pdf>
13. Paraíba (PB). Protocolo novo normal Segmento da educação. Paraíba: Secretaria de Estado da Saúde [Internet]; 2020 [acesso em 2020 ago 30]. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos/protocolo-novo-normal-educacao-2.pdf>
14. São Paulo. Protocolos Sanitários. Educação Etapa 1. São Paulo: Governo do Estado [Internet]; 2020 [acesso em 2020 ago 29]. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/protocolo-setorial-educacao-etapa-1.pdf>
15. São Paulo. Protocolos Sanitários. Educação Etapa 2. São Paulo: Governo do Estado [Internet]; 2020 [acesso em 2020 ago 29]. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/protocolo-setorial-educacao-etapa-2.pdf>

16. Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal (SINEPE/DF). Guia de retorno das aulas nas escolas particulares do DF. Adoção de ensino híbrido [Internet]. Brasília; 2020 [acesso em 2020 ago 28]. Disponível em: [sinepe-df.org/site/portal/public/biblioteca-de-arquivos/documentosdiversos/190745507c5941544c7b23948642cc94.pdf](http://sinepe-df.org/site/portal/public/biblioteca-de-arquivos/documentosdiversos/190745507c5941544c7b23948642cc94.pdf)
17. Sindicato dos Professores em Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal (SINPROEP-DF). Cartilha de orientação. Medidas de Profilaxia do ambiente escolar [Internet]. Brasília; 2020 [acesso em 2020 ago 31]. Disponível em: <http://www.sinproepdf.org.br/wp-content/uploads/2020/09/cartilha-corona-virus.pdf>
18. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). Subsídios para a Elaboração de Protocolos de Retorno às Aulas na Perspectiva das Redes Municipais de Educação [Internet]. Brasília; 2020 [acesso em 2020 ago 29]. Disponível em: [https://undime.org.br/uploads/documentos/php7us6wi\\_5ef60b2c141df.pdf](https://undime.org.br/uploads/documentos/php7us6wi_5ef60b2c141df.pdf)
19. Banco Interamericano de Desarrollo (BID). Estrategias de reapertura de escuelas durante a COVID-19 [Internet]. Washington (DC); 2020 [acesso em 2020 ago 14]. Disponível em: [publications.iadb.org/publications/spanish/document/Estrategias-de-reapertura-de-escuelas-durante-COVID-19.pdf](http://publications.iadb.org/publications/spanish/document/Estrategias-de-reapertura-de-escuelas-durante-COVID-19.pdf)
20. Johansen TB, Astrup E, Jore S, Nilssen H, Dahlberg BB, Klingenberg C, *et al.* Infection prevention guidelines and considerations for paediatric risk groups when reopening primary schools during covid-19 pandemic. *Eurosurveillance* [Internet]. Noruega; 2020 [accessed 2020 April]; 25 (22):1-6. Available from: <https://doi.org/10.2807/1560-7917.ES.2020.25.22.2000921>
21. Chen X, Ran L, Liu Q, Hu Q, Du X, Tan X. Hand Hygiene, Mask-Wearing Behaviors and Its Associated Factors during the covid-19 Epidemic: A Cross-Sectional Study among Primary School Students in Wuhan, China. *International Journal of Environmental Research and Public Health* [Internet]. China; 2020 [accessed 2020 ago 13]; 17(8):1-11. Available from: <https://doi.org/10.3390/ijerph17082893>